



Chrys Chrystello\*

# Ressurrecto (parte 1)

*“Tenho andado a ler “Palavras nómadas” da Dora Gago e dou graças pela evacuação ter sido nos Açores, e por aqui falarem uma variante de PT-EUR... nem quero imaginar como seria difícil em Macau.”*

E ao 3º dia, dizem, que ressuscitou, ou melhor dizendo, neste caso concreto, à terceira tentativa ressuscitou, depois de paragens cardíacas, desmaios e arritmias. E o Papa Francisco morreu dia 21.4.2025, uns 5 dias antes das minhas paragens cardíacas, não estava destinado irmos na mesma onda.

Eu que não estou vocacionado para Papa, a não ser dos colóquios da lusofonia, fiquei-me no recobro da ICU - UCI (Unidade de Cuidados Intensivos) da Cardiologia do HDES (Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada), ligado a aparelhos vários que passam o tempo a tocar bips de diferentes tons e durações. Consta que já tenho um implante CDL desfibrilhador, cujo nome alternativo jamais me ocorre, por entre as inúmeras falhas de memória e de vocabulário que vou tendo.

Posteriormente esclarecem que o termo é CDI (Cardioversores desfibriladores implantáveis (pacemaker com desfibrilhador).



Picuiníhices designatórias que não obscurecem a gravidade do procedimento. Os primeiros dias foram complicados sem memória viável do que me aconteceu nas Lajes mas eternamente grato pela presença de helicóptero na Terceira para me ir buscar e me evacuar para PDL.

Os dias na UCI foram de vagas memórias recheados de visões, fruto do coquetel de drogas que me deram. Alucinações, uma sensação de quarta dimensão que se prolongava pelos dias e noites. Era como estivesse sob a ação de psicotrópicos ou alucinogénios, cogumelos mágicos ou quejandos. Até as notas manuais que tomei parecem psicotrópicas. Os dias passaram ao ponto de nem dar conta da sua viagem, e ter perdido a conta de tais dias...até que me deram a data e dei conta do tempo que passara (perdi quase uma semana sem dar conta).

Recebi notícias do Madruga, Sunes, Anabela, Gabriela, Diana, Aníbal, Vasco P da Costa, entre outros.

Hoje (data não determinada), pelo 2º dia tomei banho sentado, uma auxiliar fez-me a barba, tive a primeira aula de fisioterapia e comi melhore (ovos recheados).

*Sexta-feira 9 de maio*, acordei renovado ou assim o penso quando me comparo com ontem. Dormi toda a noite, levantei-me uma vez para abluções noturnas e uma matinal como quando estava numa rotina normal. Pelas 06.00 primeira ronda de exames e drogas e pequeno-almoço pelas 09.00. Tomei duche pela primeira vez por conta própria com supervisão de enfermeira e auxiliar. Fez-me sentir levemente menos dependente e intuí-me a escrever sentado no cadeirão enquanto tento recordar o dia de ontem.

Torna-se difícil descrever as atuais limitações e se ou quanto poderei recuperar. Acabei agora mais uma aula (sessão) de fisioterapia que correu tão bem que até foi encurtada de 60 para 20'. As pessoas que ligam a indagar, dão apoio, incentivam e conto com elas para efetuarmos novos desafios e colóquios. Tenho de aproveitar a oferta do diretor regional das comunidades logo que esteja pronto e apto.

Outra sessão de fisioterapia com a pedaleira durante 20'. Nada mau. Não me deixam ter alta este fim de semana, pois a febre matinal continuava nos 38 °C, sem se saber qual a causa da infeção, havendo defici-

ência de potássio e magnésio.

Veremos como isto evolui, tenho medo de tornar a ir para casa, sem estar nas condições mínimas para me movimentar como antes deste incidente cardiovascular...

A Bé e João insistem na necessidade de mudança do meu escritório para o quarto da frente, com a qual posso concordar mas que não queria permanente.

A velhice é uma chatice.

Sei que não vai ser fácil mas estou a mentalizar-me para os desafios seguintes e suas limitações. Adaptar a mente ao físico, por mais que custe. Hoje, por exº a tosse reduziu-se para o menor nível da semana sem expetoração externa e curtas tossidelas.

Dói-me o triângulo (isto deve ser coisa dos Açores) da cervical (pescoço) até ao fim das costelas uma dor crónica.

10.5.2025 o Biónico homem acordou para efetuar os testes e exame habituais pelas 06.00 da manhã com a mesma febre da véspera, 38 °C que ninguém descobre a que infeção se refere.

Por via disso fizeram inúmeras colheitas de sangue e outras durante toda a manhã.

Tomei banho ajudado pelas enfermeiras e assistentes, depois fico num estado de limbo, como se estivesse drogado, sem me mexer. Fiquei assim até à hora do almoço pelo meio-dia. Convenci o pessoal a deixarem-me ir para a cama pelas 14 e tal quando chegava o João a visitar-me, primeiro, e depois, a Bé que parte hoje no voo das 16.00 e tanto apoio anímico me deu nestes dias, com a sua mera presença aqui.

Finalmente consegui ir ao WC sozinho.

Agora voltará o João amanhã. Já lhe estava a dar conta de tudo que é preciso fazer até dia 30 em termos de colóquio e de burocracia que há a tratar. Espero ter forças e conseguir tratar o que há a fazer. Vai fazer falta a presença da Bé, pois a presença dela sempre foi como que uma substituição da presença da mãe que tanta falta fez nestes tempos e, em especial na fase de evacuação e de internamento.. e que falta tão atormentada foi. A Nini poderia não ter feito nada nem ter poderes para me acompanhar mais de perto mas a sua presença seria um bálsamo, mais forte que a medicina do homem branco ainda não inventou.

Somos 3 nesta enfermaria, apenas um há tantos dias como eu (e ficaria depois de eu sair). Todo o aspeto de emigrado, tem direito a visita dupla da mulher e filha enquanto eu tenho de aguentar separadamente e aguardar a vinda da Bé e do João. Fala português mas ao telefone, muitas vezes, em inglês. Outras vezes, fico com a sensação de que ele está a falar outra língua – sem que eu a consiga deslindar ou identificar – (foi-lhe perguntado pela enfermeira mas negou) e em tais ocasiões trata-se dum ídolo monossilábico que soa a nada que eu conheça. Intrigante. Quem saberá o que dizem e a razão. Normalmente essas conversas nunca ocorrem na presença da mulher e da filha ou outras visitas (com aspeto cigano). Será Romani?

Desto desespero de internamento levo comigo o sorriso de algumas pessoas (médicos, enfermeiras, auxiliares) para servirem de espelho aos restantes dias.

O meu vizinho de quarto e de cama intriga-me. Pode ser um mero pedreiro ou electricista mas pressinto-o mais como um pau-mandado, uma espécie de gângster pelo aspeto, engraçadas estas minhas conjeturas quicá suscitadas pelo excesso de medicamentos.

Ainda agora dizia que são 19.00 e a mãe deve estar a ligar, mas são 16.00 e, infelizmente, a mãe não liga mais.

Tenho andado a ler “Palavras nómadas” da Dora Gago e dou graças pela evacuação ter sido nos Açores, e por aqui falarem uma variante de PT-EUR... nem quero imaginar como seria difícil em Macau.

*Continua*

\*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713  
MEEA-AJA (IFJ)